

## DESCRIÇÃO E TRATAMENTO DE ÚLCERA DE CÓRNEA EM NEONATO DE PEIXE-BOI-MARINHO (*Trichechus manatus*): RELATO DE CASO

### Description and treatment of corneal ulcer in a neonate manatee (*Trichechus manatus*): Case report

Juliana Maia de Lorena Pires<sup>1</sup>, Matheus Félix Martins Paiva<sup>1\*</sup>, Fernando da Costa Fernandes<sup>1</sup>, João Maurício Ferreira Aguiar<sup>1</sup>, João Victor Pessoa Fernandes<sup>1</sup>, Hódias Sousa de Oliveira Filho<sup>1</sup>, Augusto Carlos da Bôaviagem Freire<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Projeto Cetáceos da Costa Branca/ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PCCB/UERN)

\*Email do autor correspondente: mvmatheusf@gmail.com

**Introdução** A úlcera de córnea é caracterizada por lesões e inflamações nas regiões da córnea, que podem ser classificadas em superficiais ou profundas, possuindo uma ampla variedade de causas. O diagnóstico é feito por meio dos sinais clínicos e da retenção do corante de fluoresceína, que auxilia na identificação da extensão da úlcera corando o epitélio lesado na tonalidade verde brilhante (1). Por possuir alta incidência em animais domésticos, mas pouco relatada em animais marinhos, especialmente os sirênios, o objetivo deste relato é descrever as lesões encontradas, a evolução e a eficácia no tratamento de úlcera de córnea em um indivíduo, neonato de peixes-boi-marinho (*Trichechus manatus*), recém encalhado e resgatado pelo Projeto Cetáceos da Costa Branca – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PCCB-UERN). **Relato de caso:** Durante exame físico pós encalhe, foi observado epífora, fotofobia, edema de córnea e hiperemia conjuntival, além de opacidade e mancha arredondada de coloração branca em ambos os olhos. Foi realizado o teste de fluoresceína mostrando a extensão e a profundidade da úlcera de córnea com resultado positivo. No segundo dia pós encalhe foi observado piora das lesões oftálmicas, com aumento progressivo do edema corneano. O tratamento terapêutico adotado foi limpeza tópica da região oftálmica com solução estéril NaCl 0,9% refrigerada, a fim de auxiliar na redução do edema, e estímulos dolorosos, seguido de colírio antibiótico, com ciprofloxacina em uma base de Sulfato de Condroitina a 20% (2 gotas/TID/15 dias), antiinflamatório, com diclofenaco sódico 0,1 % (2 gotas/TID/10 dias), juntamente à pomada epitelizante a base de acetato de retinol, metionina e cloranfenicol (TID/10 dias), sendo o intervalo entre fármacos, de 60 segundos, para permitir absorção adequada. Foi observado início da regressão da hiperemia conjuntival e de edema de córnea 72 horas após início do tratamento, e uma total e completa recuperação das lesões em 15 dias da intervenção terapêutica. De acordo com o histórico de encalhe, e características dos achados, a causa das lesões tem como origem primária a abrasão traumática da região ocular por dendritos e substrato arenoso, e prolongada exposição solar, causando também ceratite. **Discussão:** Diferente de outras espécies, o peixe-boi possui a córnea vascularizada, que é uma característica única de adaptação evolutiva devido à sua capacidade única de se mover entre água salgada, salobra e doce, e que auxilia plenamente na rápida recuperação de lesões oftálmicas, sendo grande aliada na recuperação das lesões (2). **Conclusão:** Levando em consideração os desafios do manejo de lesões oftálmicas em animais aquáticos, o protocolo adotado demonstrou-se eficaz para o tratamento das lesões oftálmicas em neonatos de peixe-boi-marinho, demonstrando resolução precoce e clinicamente seguro, podendo subsidiar abordagens para outros casos com diagnóstico semelhantes.

**Referências:** 1) Slatter, D et al. Cornea e esclera. In: Roca. Fundamentos de Oftalmologia Veterinária. 3rd ed. São Paulo: 2005. p. 1368 a 1396. 2) Harper, J. Y. et al. Corneal vascularization in the Florida manatee (*Trichechus manatus latirostris*) and three-dimensional reconstruction of vessels. Veterinary ophthalmology 2005; 8(2):89-99.

**Palavras-chave:** Oftalmologia, terapêutica, sirênios.

**Keywords:** Ophthalmology, therapeutics, sirenians.

**Autorizações:** SISBio nº 13694-15

**Agências Financiadoras:** Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia Potiguar (PMP-BP)/  
Petrobrás